

Superlotação: Estado diz que 100 leitos estão nas “tratativas finais”

Hospitais superlotados em Campinas operam muito acima da capacidade

Por Moara Semeghini

Três meses após o Governo do Estado se comprometer a ampliar a oferta de leitos do SUS em Campinas, a medida entrou na fase final de contratação, mas as novas vagas ainda não começaram a atender os pacientes. Enquanto o Estado conclui as tratativas após a habilitação da Casa de Saúde São Leopoldo Mandic no início deste mês, os principais hospitais da cidade continuam operando acima da capacidade, nesta quinta-feira (18), o Pronto-Socorro da PUC-Campinas e a Unidade de Emergência do HC da Unicamp registravam 370% de ocupação.

O cenário enfrentado por pacientes nas principais unidades de urgência de Campinas permanece crítico. Na manhã desta quinta-feira (18), o Pronto-Socorro Adulto do Hospital PUC-Campinas operava com uma ocupação alarmante de 370% acima da capacidade instalada. O índice representa uma leve oscilação para baixo em relação ao dia anterior, quando a unidade atingiu o pico de 415% de ocupação, o maior registrado pelo hospital neste ano.

A crise se repete na Unidade de Emergência Referenciada do Hospital de Clínicas (HC) da Unicamp, que também apresentava taxa de ocupação de 370%. Nas alas de internação do HC, os leitos de enfermaria e de UTI registravam 100% de ocupação, com



Hospital PUC-Campinas/Divulgação

Hospital PUC-Campinas opera com 390% da capacidade

a assistência sendo viabilizada por meio de um intenso “giro diário” de pacientes. Segundo a Prefeitura, a Rede Mário Gatti trabalhava próxima do limite, com ocupação variando entre 95% e 100%.

Questionada sobre a demora na abertura das vagas, a Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (SES-SP) informou, por meio de nota oficial, que já credenciou a Casa de Saúde/Hospital São Leopoldo Mandic para a prestação de serviços junto ao SUS. Com o credenciamento, a instituição está legalmente apta a integrar a rede

regional de atendimento.

Segundo a pasta estadual, o Departamento Regional de Saúde (DRS) de Campinas realiza atualmente as “tratativas finais” para a formalização da contratação dos serviços. O Estado reforça que esta etapa burocrática é estritamente necessária para o início das atividades assistenciais.

O governo estadual lembrou ainda que o chamamento público para a contratação desses leitos foi anunciado durante a Caravana 3D, realizada na região em abril, juntamente com o anúncio do

Hospital Estadual de Campinas, que atualmente encontra-se em fase de análise das propostas apresentadas pelas construtoras.

Por outro lado, a Prefeitura de Campinas informou que o prefeito Dário Saadi voltou a solicitar agilidade ao governo estadual para garantir a ampliação da estrutura hospitalar no município. A administração municipal lembrou que a discussão ocorre desde março, quando o Estado se comprometeu a viabilizar até 100 novos leitos após reuniões entre o município e o secretário estadual,

Eleuses Paiva. Como ação de longo prazo, a Prefeitura destacou que o futuro Hospital Metropolitano será construído pelo Estado em uma área doada pelo município, e que o edital para a obra foi lançado em abril.

Para atenuar a crise imediata, a Secretaria de Saúde informou que a Regulação Municipal acompanha diariamente a ocupação e mantém reuniões com os hospitais, o Samu e a Regulação Estadual para definir estratégias que reduzam a pressão nos serviços de urgência. Entre as medidas, a administração solicitou ao Estado a redução do encaminhamento de pacientes de outros municípios para Campinas.

De acordo com a Prefeitura, Campinas é referência regional e, historicamente, de 20% a 25% dos pacientes atendidos pelo SUS municipal são moradores de outras cidades. Nos leitos neonatais conveniados, esse percentual chega a 35%. A administração também atribui o aumento da demanda à queda das temperaturas com a proximidade do inverno, período que eleva os casos de doenças respiratórias, infartos e AVCs.

Por fim, o município ressaltou que expandiu sua própria rede, passando de 885 leitos em 2021 para mais de mil atualmente, mas defende que a abertura das 100 vagas prometidas pelo Estado na Casa de Saúde é fundamental para reduzir a sobrecarga recorrente.

Dengue: 32 bairros têm alto risco de transmissão

Fernanda Sunega/Prefeitura de Campinas

A Secretaria de Saúde divulgou nesta quinta-feira (18) o 25º Alerta Arboviroses Campinas em 2026. O documento informa que 32 bairros estão com alto risco de transmissão da doença. São os seguintes bairros:

Região Leste - Vila Costa e Silva, Vila Miguel Vicente Cury, Alto Taquaral, Vila Angelino Rossi, Vila Rossi e Borchi.

Região Noroeste: Vila Castelo Branco, Jardim Garcia, Vila Padre Manoel de Nobrega, Jardim Londres, Jardim Campos Elíseos, Jardim Novo Campos Elíseos, Jardim Anchieta e Jardim Rossin.

Região Norte: Parque Maria Helena, Vila Padre Anchieta, Vila Nova Aparecida e Residencial Campo Florido.

Região Noroeste: Vila Aeroporto, Jardim Aeroporto de Viracopos, Vila Vitória, Residencial



Pequenas ações podem ajudar a combater focos

Mauro Marcondes.

Região Sul: Parque da Figueira, Jardim Noêmia, Jardim Stella e Jardim Irajá.

Região Sudeste: Jardim São Vicente, Jardim São Gabriel, Jardim Bom Sucesso, Vila Formosa, Jardim Antônio Von Zuben, Jar-

dim Carlos Lourenço e Vila Orosimbo Maia.

O objetivo é estimular a população a intensificar a verificação de criadouros em casa, orientar sobre o combate ao mosquito *Aedes aegypti* e reforçar a comunicação com moradores.

UPA São José volta a funcionar após reforma

Reformada e ampliada, a recepção da Unidade de Pronto Atendimento (UPA) São José, em Campinas, foi liberada para a população na manhã desta quinta-feira, 17 de junho. O objetivo da remodelação foi oferecer mais conforto, segurança e qualidade no acolhimento aos pacientes.

Entre as melhorias, o número de lugares para sentar na sala de espera aumentou de 40 para 78, a quantidade de banheiros subiu de dois para quatro, foi implantado um sistema de climatização, um novo painel de controle de senha e um espaço kids.

“Com a ampliação, nós vamos ter mais conforto para o munícipe que vier aqui, com adequação da climatização, espaço para as crianças poderem se divertir enquanto aguardam a consulta, otimização das cha-

madas, porque você vai ter uma tela onde a pessoa vai poder ver, e a microfonia está muito melhor, mais moderna”, elencou a médica Ana Helena Martins, gestora da UPA São José. Ela também destaca que a iluminação da área de espera melhorou. “O espaço iluminado ficou muito maior do que era antigamente. As janelas são maiores, proporcionando mais claridade para o ambiente”, destacou. Há também o banheiro família. “O papai e a mamãe podem entrar com a criança junto no banheiro, com um sanitário específico para uso infantil e outro para uso adulto, além de dois sanitários acessíveis para a população que precisa”, acrescentou.

A UPA São José funciona de segunda a domingo, 24h, e fica na Rua Bertoldo Fernandes de Castro, 159, Jardim das Bandeiras.